

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
***CAMPUS* XX – BRUMADO**

VOZES NEGRAS NA EDUCAÇÃO: REPRESENTATIVIDADE DE MULHERES AFRO-LATINAS NA LITERATURA E SUA POTÊNCIA PARA O LETRAMENTO EMOCIONAL

Thayslaine Aparecida da Silva – 2024f0054@uesb.edu.br
Kelly Barros Santos (orientadora) – kbsantos@ufrb.edu.br

Resumo

Este trabalho apresenta um recorte teórico da pesquisa de dissertação intitulada "*Vozes Negras na Educação: Representatividade de mulheres afro-latinas na literatura e sua potência para o letramento emocional*", a qual propõe refletir sobre o papel da literatura afro-latina na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e afetivas. A discussão parte do pressuposto de que a representatividade de mulheres negras nos espaços de leitura é um ato político e educativo, capaz de promover o reconhecimento identitário e o fortalecimento emocional de alunos negras da Educação Básica. A fundamentação teórica dialoga com autoras como Djamila Ribeiro (2017), Lélia Gonzalez (2020), Conceição Evaristo (2005), bell hooks (1992) e Aparecida de Jesus (2019), cujas produções apontam para a urgência de pensar a literatura como espaço de resistência, memória e reexistência. Nessa perspectiva, a escrita de mulheres afro-latinas transforma a dor em potência e o silenciamento em voz, produzindo epistemologias que atravessam o campo literário e alcançam a educação, propondo novos modos de ler, sentir e pensar. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem bibliográfica de natureza qualitativa, em uma abordagem analítica, cuja finalidade é de gerar novos conhecimentos. A análise dos textos literários e teóricos evidencia como a presença de autoras negras nas práticas pedagógicas pode promover a reconstrução simbólica de pertencimento e o desenvolvimento de um letramento emocional que valoriza a subjetividade e as experiências de vida dos estudantes. Os resultados indicam que a literatura afro-latina, quando incorporada ao cotidiano escolar, pode se tornar uma ferramenta de transformação social, ampliando o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, teoria e prática, razão e afeto. A pesquisa reforça, portanto, que a escola deve ser compreendida como espaço de escuta e emancipação, no qual o ensino de literatura ultrapassa o viés técnico para se afirmar como prática de representatividade, empatia e justiça social.

Palavras-chave: Representatividade; Literatura afro-latina; Educação; Letramento crítico; Identidade negra.